

NETO, Estevan Baric. inserção dos alunos “menos habilitados” nas aulas de educação física escolar. Bragança Paulista, SP: FESB, 2017. (IMPRESSO)

RESUMO

Este trabalho pretendeu investigar os motivos pelos quais alguns alunos não participam das aulas de Educação Física, fato observado no dia a dia das escolas durante a realização do estágio supervisionado. Trata-se de uma questão cujo estudo merece ser aprofundado, especialmente quando se considera a perspectiva inclusiva assumida nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN para a disciplina. Com a finalidade de fundamentar a pesquisa, foi elaborado um referencial teórico tratando brevemente da história da Educação Física na escola e suas diferentes formas de abordagem ao longo do tempo, bem como seu papel e importância no ambiente escolar. Com base nos estudos de diversos especialistas, foram consideradas as possíveis razões para a não participação de alguns nas aulas de Educação Física. A pesquisa de campo teve como sujeitos alunos do 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II; o Protocolo de Avaliação consistiu em três questionários, compostos, predominantemente, por questões fechadas. A síntese dos resultados demonstra que a grande maioria dos alunos de ambos os sexos afirma gostar das aulas de Educação Física; no entanto, a participação é significativamente menor por parte das meninas. Os principais motivos alegados por elas foram: (1) não sentem prazer nas atividades propostas; (2) alguns colegas querem mostrar que são melhores que os outros. Quanto às atividades propostas em aula mais apreciadas, tanto por meninos quanto por meninas, as duas mais mencionadas foram a prática de esportes e as aulas livres; a atividade menos apreciada por ambos, meninos e meninas, é a ginástica. Quanto às atividades que os levariam a participar das aulas de Educação Física, foi possível observar grande diferença entre os gostos dos meninos e das meninas. As sugestões para a diversificação dos conteúdos abordados nas aulas foram: basquete, jogos recreativos e atividades rítmicas/danças. Os resultados obtidos estão em sintonia com as possibilidades levantadas no referencial teórico, apontando para a necessidade de uma prática mais inclusiva por parte do professor, tanto no que diz respeito às interações entre os alunos quanto à diversificação dos conteúdos propostos em aula.